

Roteiro de Não Ficção: Cardápio da Madrugada¹

Ana Carolina Vieira KRÜGER²

Lucas KOTOVICZ³

Sandra NODARI⁴

Universidade Positivo, Curitiba, PR

RESUMO

A série de reportagens "Cardápio da Madrugada" foi produzida com o objetivo de mostrar que tipo de opções gastronômicas os moradores de Curitiba têm após a meia noite. A matéria contou com a participação de todos os alunos do terceiro ano de Jornalismo que cursavam a disciplina de Telejornalismo II e teve como proposta retratar o tema de modo mais descontraído permitindo que os repórteres provassem os pratos mostrados, improvisassem e utilizassem planos sequência, por exemplo.

PALAVRAS-CHAVE: Gastronomia, Não Ficção, Jornalismo, Telejornalismo, Reportagem Especial.

¹ Trabalho submetido ao XXI Prêmio Expocom 2014, na Categoria Cinema e Áudio visual, modalidade Roteiro de Não Ficção.

² Ana Carolina Vieira Krüger, cursa o 4o ano de Jornalismo, email: anacv.kruger@gmail.com.

³ Lucas Kotovick, cursa o 4o ano do curso de Jornalismo, email lucas.kotovicz@gmail.com.

⁴ Sandra Nodari. Professor do Curso de jornalismo, sandranodaria@gmail.com.

1. INTRODUÇÃO

Com uma vida noturna movimentada, quem anda pelas ruas de Curitiba (Paraná) depois da meia noite encontra personagens de todo o tipo, que vão desde taxistas, pessoas entrando e saindo do trabalho, frequentadores saindo dos mais diversos estados das casas noturnas e todos os outros cidadãos com seus motivos para estarem na rua durante a madrugada. Com um ritmo totalmente diferente após a meia noite, este projeto se propôs a retratar que tipo de opções gastronômicas esse público que vaga pela capital após a meia noite encontra.

Com a menor divulgação da diversidade de restaurantes que de fato ficam abertos em horários alternativos na cidade, o "Cardápio da Madrugada" surgiu em uma discussão entre os próprios alunos responsáveis pela produção das reportagens. O senso comum identificado durante a discussão, e confirmado em pesquisa realizada em seguida, é de que a maioria das pessoas que buscava um lugar para comer após a meia noite conhecia apenas as barraquinhas de cachorro quente de rua que seguiam esse horário de atendimento.

Partindo dessa constatação, o programa foi estruturado com a principal intenção de mostrar quais são as outras variedades disponíveis para os moradores da cidade como opção gastronômica durante a madrugada, mas também mostrar como é o seu funcionamento.

2. OBJETIVOS

O principal objetivo da série *Cardápio da Madrugada* era mostrar para o público que tipo de opções gastronômicas a cidade de Curitiba (Paraná) oferece para quem busca fazer uma refeição na madrugada. O senso comum dos habitantes alega que o principal cardápio do horário é o cachorro quente servido nas barraquinhas de rua. No entanto, após o levantamento realizado e a reportagem gravada foi possível mostrar que há sim uma diversidade de restaurantes que ficam abertos em horários alternativos.

Pelo fato de a transmissão do programa ser na *internet*, uma das propostas da série de reportagem era ter um formato diferenciado que fugisse do tradicional dos VTs de televisão. Dessa forma, entre os objetivos também estava a tentativa de articular elementos encontrados em cada um dos restaurantes selecionados para

estruturar o roteiro em três blocos, cada um com um tema diferente. Como Lara Linhalis Guimarães defende, o Jornalismo pode fugir dos formatos tradicionais apresentados para informar de modo inovador e tentar novas abordagens.

(...) Poderíamos, nós, jornalistas, informar a população utilizando combinações outras de som, imagem e texto, que não aquela embalagem tradicionalmente estabelecida como padrão, guiada que está pelos domínios da objetividade e da imparcialidade? Se acreditamos na não “naturalidade” do formato mais utilizado atualmente (eco do modelo norte-americano), quer dizer, se entendemos que toda obra cultural é construída socialmente – logo, não essencial – podemos sim imaginar e ousar narrativas (...) (GUIMARÃES, Lara. p. 7, 2008)

Como Beatriz Becker ainda afirma o telejornalismo de qualidade é capaz de trazer novas percepções às pessoas. Isso com o auxílio de novas técnicas audiovisuais que podem cada vez mais unir os cidadãos e criar novas interpretações da vida cotidiana, com novas experiências e significados.

Para que a série não abordasse somente a questão da comida servida nos restaurantes, optou-se por retratar outros aspectos como: o público que frequenta esses diferentes locais nesse horário alternativo e também a rotina de trabalho de quem está por trás dos restaurantes.

3. JUSTIFICATIVA

Mesmo que tenha sido identificada a produção de reportagens isoladas sobre o tema, não foi encontrado nenhum material que tivesse abordagem ampla e semelhante com um recorte como o que foi feito no produto. Percebido o interesse público que as informações trazidas nas reportagens trazem ao telespectador, justifica-se o preenchimento de uma lacuna. Essa lacuna se dá tanto quando se discute a informação do público sobre o tema, quanto de um programa com um formato diferenciado como o que foi explorado.

A presença das cinco repórteres simultaneamente em cinco locais da cidade diferentes foi utilizada para que a ideia de grande movimentação de restaurantes abertos na madrugada ao mesmo tempo fosse reforçada. Com essa estrutura também é possível proporcionar ao público uma constante comparação entre os locais retratados. Ao longo dos VTs as repórteres provam pratos servidos nos locais, conversam com os clientes e funcionários, o que ajudou a passar uma imagem mais

descontraída da relação entre a equipe de reportagem e os entrevistados. Tudo isso, para que o receptor se sinta envolvido com a situação evidenciada, seja pelas imagens dos alimentos mostrados ou histórias contadas.

4. MÉTODOS E TÉCNICAS UTILIZADOS

Como Sandra Nodari afirma, a base do telejornalismo diário segue principalmente o modelo "off-passagem-sonora".

(...) entende-se por *off* a locução do repórter “coberta” com imagens; compreende-se por *passagem* o plano em que o repórter está em quadro, olhando e falando um texto diretamente para a câmera e define-se por *sonora* um trecho editado da entrevista ou do depoimento. Uma reportagem pode ser composta por apenas um ou por vários *offs*, dependendo de como a narrativa é conduzida; é raríssima a exibição de uma reportagem sem nenhum *off*. Mais comum é a exibição de reportagens sem *passagem* ou sem *sonoras*. Se pensarmos estes três elementos básicos como componentes de uma reportagem, podemos classificar boa parte dos programas que se utilizam deste formato como programas de reportagens na televisão. (NODARI, 2006).

Apesar de utilizar como base principal as técnicas do telejornalismo já citadas, também forma utilizadas estruturas do documentário tanto na produção e planejamento quanto na gravação do programa. Como principal exemplo de documentário e sua construção é possível citar o caso de Eduardo Coutinho em sua obra "Santa Marta, Duas Semanas no Morro" gravada em 1987. Tomando como ponto e partida que produções audiovisuais como reportagens especiais ou documentários exigem um planejamento maior, os passos seguidos para que se chegasse ao resultado final do produto foram: a definição do tema, pesquisa sobre os restaurantes a ser abordados, contato com os restaurantes escolhidos, definição de um formato com base na pesquisa prévia, criação do roteiro, gravação, edição e finalização.

O método de produção utilizado por Coutinho no documentário citado e em outras de suas obras como no caso de "Edifício Master" de 2002, são grandes exemplos para mostrar como a produção e pesquisa prévia do local a ser documentado pode redefinir os rumos que o relato vai ter. Mesmo que no roteiro estivesse previsto que os repórteres teriam liberdade para fazer modificações caso surgissem aspectos interessantes no momento da gravação, havia uma estrutura pré-definida com base nas informações previamente apuradas sobre todos os espaços que seriam visitados.

No caso deste programa, a metodologia foi realiza-lo em sala de aula durante a disciplina de telejornalismo II no 4º bimestre, como programa de televisão livre. O tema foi escolhido pelos alunos, bem como a forma de realizar a produção. O primeiro passo foi a construção do roteiro, a partir das pesquisas dos estudantes na cidade de Curitiba. Cada equipe trouxe informações para criar uma base de dados. A partir de contatos iniciais com as possíveis fontes e locações, foi possível construir o roteiro.

O modelo de roteiro usado foi o literário, em vez da tradicional lauda de duas colunas usada no telejornalismo diário e apresentada por Vera Íris Paternostro (1999), entre outros autores. Desta forma, os alunos escreveram os textos que falaria diante das locações antes de gravá-los, claro sendo possíveis alterações por conta de imprevisto e novidades encontradas nos locais. Houve um repórter condutor da narrativa que servia para direcionar o “passeio” do público pelos restaurantes da cidade. Este repórter gravou o texto simultaneamente às outras gravações que foram realizadas em diferentes finais de semana.

5. DESCRIÇÃO DO PRODUTO OU PROCESSO

Composto por três blocos de em média dez minutos, o *Cardápio da Madrugada* foi produzido por alunos do terceiro ano noturno do curso de Jornalismo da Universidade Positivo que cursavam a disciplina de Telejornalismo II em 2013. A turma de cerca de 25 estudantes foi dividida em equipes em que cada uma foi responsável pelas seguintes funções:

- a) Levantamento de dados e pré-produção: os alunos ficaram responsáveis por mapear onde ficavam os restaurantes que ficavam abertos após a meia noite, que tipo de comida servem, e outras informações necessárias.
- b) Produção: equipe responsável pela parte logística (reserva de equipamentos e agendamento das gravações).
- c) Roteiro e editor chefe: um aluno foi designado para estruturar o roteiro e definir qual seria o tema de cada bloco.
- d) Equipe de reportagem: cinco equipes de três alunos (repórter, cinegrafista e produtor) iam para os locais fazer as gravações.
- e) Edição: alunos responsáveis pela decupagem e edição de todo o material.

O programa tem como ponto de partida a Rua 24 horas de Curitiba. Um ponto comercial que chegou a funcionar por um bom tempo durante todas as horas do dia, como o próprio nome diz, mas que desde 2007 por questões de segurança chegou a ser fechado e hoje só funciona em determinados horários, e por isso foi escolhido como ponto de referência para o programa que vai abordar locais que de fato abrem durante as 24 horas do dia.

Durante todos os três blocos as cinco repórteres se intercalam trazendo informações sobre os espaços escolhidos. A proposta era tentar mostrar a variedade gastronômica de Curitiba de madrugada, por isso os locais visitados foram: Costelão do Gaúcho, Panificadora Aquarius, Restaurante Babilônia, Pizzaria Água na Boca e três barracas de cachorro quente de rua: o Dog do Japa, o Herculano e o Dog do Pitty.

A partir disso o primeiro bloco do programa retrata que tipo de comida o público vai encontrar nos restaurantes após a meia noite. O bloco seguinte traz um olhar sobre o que é o trabalho dos funcionários durante a madrugada, abordando o movimento, as dificuldades e as vantagens. E a última parte vai até os clientes e conta suas impressões sobre os lugares e os motivos que os levam até os restaurantes.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BECKER, Beatriz. **Telejornalismo de qualidade: um conceito em construção**. Revista Galáxia, São Paulo, 2005.

GUIMARÃES, Lara Linhalis. **“Reportagem especial merece tratamento especial”**. VI Encontro Nacional de Pesquisadores em Jornalismo, São Paulo. 2008.

NODARI, Sandra. **"A pesquisa como fundamento no roteiro de documentário"**. Disponível em: <https://www.academia.edu/1934903/A_Pesquisa_como_Fundamento_no_Roteiro_de_Documentario> Acesso em: 29/03/2014.

NODARI, Sandra. **"Ônibus 174: a relação entre imagem e voz no telejornalismo e no Documentário"** Disponível em: <

https://www.academia.edu/1934899/Onibus_174_a_relacao_entre_imagem_e_voz_no_telejornalismo_e_no_Documentario> Acesso em: 28/03/2014.

PATERNOSTRO, Vera Íris. "**O texto na TV, Manual de Telejornalismo**". 1999. Rio de Janeiro. Editora Campus.